

Bernardini fabrica novo tipo de tanque

São Paulo — O MB-3 Tamoio, um tanque médio de 30 toneladas, é o novo produto bélico brasileiro, já em fase de produção em série pela indústria Bernardini. É um modelo da mesma família dos tanques leves de esteiras da mesma empresa — MB-1 e MB-2 (denominação anterior de X1A2) — porém de concepção inteiramente nova e com índice de nacionalização superior a 95%.

A direção da Bernardini confirmou a conclusão do desenvolvimento do projeto, mas evitou comentar o novo produto, cuja existência foi divulgada nas áreas militares, há dez dias. O MB-3 Tamoio é um carro de combate que ocupa uma faixa praticamente abandonada pelos grandes produtores mundiais de armamentos, que, nos últimos anos, se dedicaram à produção de tanques pesados e leves. A faixa dos tanques médios tem pouca concorrência atualmente no mercado internacional.

Canhões

De acordo com informação de técnico do setor de armamentos, ligado à Bernardini, o MB-3 Tamoio é equipado com canhões de 90 milímetros ou 105 milímetros de tiro de trajetória rígida de hipervelocidade (a velocidade do projétil é supersônica).

A versão de 90 milímetros é um canhão fabricado pela própria Bernardini, muito próximo do modelo L-7 inglês, o mais usado no mundo nesse calibre. É dotado de estabilizador de torre e canhão, o que garante precisão de tiro numa distância de 2 mil metros. Usa ainda metralhadora coaxial de 7,62 milímetros e metralhadora antiaérea de 12,7 milímetros.

Esse novo tanque acompanha a tendência internacional de carros de menor altura a exemplo do T-27 soviético e do Merkava, israelense. Tem 2 metros 20 centímetros de altura, 3 metros 10 centímetros de largura e 6 metros e meio de comprimento. Carrega uma tripulação de quatro homens: comandante, atirador, municiador e motorista. Tem capacidade para vencer ângulos de 60% em subida e de trafegar com diferença lateral de até 30 graus.

Sua suspensão, inteiramente nacional, dispõe de barra de torção e elementos de absorção hidrocínéticos, e guardando as proporções de peso, aproxima-se bastante do Leopard-2, alemão.

Como equipamentos sofisticados, o ME-3 Tamoio é dotado também de computador de tiro, telêmetro laser (Laser Ranger Finder) e visor noturno — **night vision**, produzido pela D.F. Vasconcelos. Apenas o sistema de transmissão é importado e apresentado em duas versões, uma das quais já em processo de nacionalização. O sistema de propulsão é dos mais modernos, segundo o técnico, baseado em conceitos diferentes dos modelos anteriores. Todo o sistema de potência **power pack** é compacto e de fácil manutenção, podendo ser substituído em 15 minutos.

Interesse árabe

Seu motor diesel (Scania) de 600 cavalos permite velocidades de até 70 quilômetros por hora com um consumo de 0,8 litro por quilômetro e autonomia para 800 quilômetros ou oito horas de combate. Esse tanque já realizou todos os testes homologatórios no Brasil e, segundo a fonte da Bernardini, já foi motivo de consulta de compradores árabes e sul-americanos. Seu preço é competitivo, de acordo com o técnico, e o modelo é ideal para teatros de operação com infra-estrutura em desenvolvimento. No Brasil, por exemplo, pode locomover-se facilmente utilizando o sistema viário existente, cujas pontes, na sua maioria, comportam até pouco mais de 30 toneladas de peso.

A Bernardini é uma indústria controlada por capitais nacionais, tradicional fabricante de cofres e sistemas de segurança e que há 20 anos vem desenvolvendo produtos bélicos.